



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

textoecontexto@contato.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Itayra Padilha, Maria; dos Reis Bellaguarda, Maria Lígia; Nelson, Sioban; Camargo Maia,
Ana Rosete; Costa, Roberta

O USO DAS FONTES NA CONDUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 26, núm. 4, 2017, pp. 1-10

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71453540036>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O USO DAS FONTES NA CONDUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA

*Maria Itayra Padilha¹, Maria Lígia dos Reis BellaGuarda², Sioban Nelson³,
Ana Rosete Camargo Maia⁴, Roberta Costa⁵*

¹ Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

² Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: bellaguardaml@gmail.com

³ Doutora em Filosofia em Ciências Humanas. Vice-reitora, *Academic Programs of Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing, University of Toronto*. Toronto, Canadá. E-mail: sioban.nelson@utoronto.ca

⁴ Doutora em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ana.maia@ufsc.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: roberta.costa@ufsc.br

RESUMO

Objetivo: instrumentalizar pesquisadores, estudantes e interessados em história da enfermagem e saúde na condução de estudos com a metodologia da história oral, documental e estudos iconográficos.

Método: reflexão teórico-metodológica realizada à luz da experiência e conhecimento dos autores que orienta a compreensão da utilização da história oral, documental e iconográfica.

Resultados: explicita os tipos de abordagem e seus detalhamentos desde a etapa de coleta, organização, tratamento, análise e interpretação dos dados. A condução da Pesquisa Histórica tem relação direta com a preservação e a qualidade dos documentos, situando-se no campo das pesquisas qualitativas que utilizam estratégias metodológicas diferenciadas e validadas para a construção do conhecimento histórico.

Conclusão: o conhecimento e a instrumentalização sobre o desenvolvimento de pesquisas históricas em Enfermagem e saúde, utilizando adequadamente os métodos, técnicas ou disciplinas para sua implementação, propicia a melhoria na qualidade dos estudos sóciohistóricos e sua utilização.

DESCRIPTORES: Pesquisa. História. Enfermagem. Método. História oral. Documentos. História da enfermagem. Iconografia.

THE USE OF SOURCES IN HISTORICAL RESEARCH

ABSTRACT

Objective: to equip authors, researchers, students and anyone interested in the history of nursing and health to develop research using oral and documentary history and iconographic studies.

Method: theoretical methodological reflection in the light of the authors' experience and knowledge, guiding the understanding about the use of oral, documentary and iconographic history.

Results: expresses the types of approaches and their details, ranging from the collection, organization and treatment to the analysis and interpretation of the data. The development of Historical Research is directly related with the preservation and quality of the documents, as part of qualitative research that uses different and validated methodological strategies to construct historical knowledge.

Conclusion: the knowledge and tools to develop historical research in Nursing and health, appropriately using the methods, techniques or disciplines for its implementation, favor improvements in the quality and use of sociohistorical studies.

DESCRIPTORS: Research. History. Nursing. Method. Oral history. Documents. Nursing history. Iconography.

EL USO DE LAS FUENTES EN LA CONDUCCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN HISTÓRICA

RESUMEN

Objetivo: Instrumentalizar a los investigadores, estudiantes e interesados en historia de la enfermería y salud en la conducción de estudios con la metodología de la historia oral, documental y estudios iconográficos.

Método: reflexión teórica metodológica realizada a la luz de la experiencia y conocimiento de los autores que orienta la comprensión de la utilización de la historia oral, documental e iconográfica.

Resultados: explicita los tipos de enfoque y sus detallados desde la etapa de recolección, organización, tratamiento, análisis e interpretación de los datos. La conducción de la Investigación Histórica tiene una relación directa con la preservación y la calidad de los documentos, situándose en el campo de las investigaciones cualitativas que utilizan estrategias metodológicas diferenciadas y validadas para la construcción del conocimiento histórico.

Conclusión: el conocimiento y la instrumentalización sobre el desarrollo de investigaciones históricas en Enfermería y salud, utilizando adecuadamente los métodos, técnicas o disciplinas para su implementación, propicia la mejora en la calidad de los estudios socioeconómicos y su utilización.

DESCRIPTORES: Investigación. Historia. Enfermería. Método. Historia oral. Documentos. Historia de la enfermería. Iconografía.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Histórica na enfermagem teve seu avanço intensificado no Brasil a partir da década de 1980 e se consolidou como campo de conhecimento na década de 1990. Ao nosso ver, isto se deve a duas razões. Primeiro, o impulso que os Programas de Pós-Graduação tiveram a partir desta primeira década, e aí não nos referimos apenas à enfermagem, mas a todas as áreas de conhecimento. A segunda razão, não menos importante que a primeira foi a criação dos grupos de pesquisa com enfoque em história da enfermagem e saúde em todo o Brasil, sendo o primeiro, o Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS) na Escola de Enfermagem Anna Nery vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir deste grupo e de outros, muitos futuros mestres e doutores foram incentivados a estudar a história da profissão em suas várias nuances e difundir esta linha de pesquisa em todo o território nacional. Considerando a abundância da produção científica nesta área, em 2000 foi decidido no 59º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) propor a criação de uma linha de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) focada para estudos de cunho histórico.¹ A ampliação dos estudos nesta área também foi comprovada em estudo acerca dos grupos de pesquisa em história da Enfermagem no Brasil, quando os autores detectaram um crescimento exponencial de grupos de pesquisa nesta área, a partir da década de 1990.²

Em 2010, como prova da fortaleza da pesquisa em história da enfermagem e saúde, é criado o Departamento de História da Enfermagem, vinculado ao Centro de Pesquisas em Enfermagem (CEPEN/ABEn), assim como, o primeiro periódico que tem

como missão publicar estudos relativos a História da Enfermagem e Saúde, a História da Enfermagem - Revista Eletrônica (HERE). Atualmente, este conhecimento está consolidado por meio dos produtos publicados em teses e dissertações, dos grupos de pesquisa e das linhas de pesquisa na maioria dos programas de pós-graduação em enfermagem.

Visando contribuir com a qualidade dos artigos científicos que vinham sendo produzidos e subsidiar metodologicamente os autores na construção de seus textos, em 2005, Padilha e Borenshtein³ publicaram o artigo intitulado O método da pesquisa histórica na enfermagem, o qual até hoje vem sendo citado por inúmeros pesquisadores, estudantes e interessados em pesquisa histórica, para fundamentar seus trabalhos. Aquele texto tinha por objetivo “apresentar ao leitor a pesquisa histórica como método, buscando instrumentalizar os profissionais de saúde e áreas afins para a construção de uma pesquisa histórica em todas as suas etapas constituintes”.^{3:576}

A partir das leituras e observações dos estudos históricos que vêm sendo publicados ao longo do tempo, com os resultados de pesquisas científicas sobre os mais variados temas que permitem o olhar histórico, verificamos que estes estudos, apresentam na descrição metodológica a opção pelo método, técnica ou fontes utilizadas. Esta descrição normalmente é definida pelo objeto de estudo que está sendo investigado, pelo recorte histórico selecionado ou outros aspectos que possibilitem ao pesquisador ter um olhar mais profundo, concreto e crítico sobre este objeto. As fontes, mais frequentemente, citadas pelos autores são as orais, as documentais e as iconográficas, integradas ou não ao mesmo estudo investigado. Dentre as primeiras, incluem-se os estudos biográficos, temáticos ou de vida; e dentre as

segundas, incluem-se o texto escrito manual, jornalístico, artigos científicos, atas, teses e dissertações, dentre outros. Como fontes iconográficas normalmente incluem-se as fotografias, filmes, roupas e outros artefatos de momentos e pessoas históricas. O método historiográfico apresenta especificidades que se referem à fonte de informação, à temporalidade e a diferentes realidades. Apontam recortes temporais, relativos à periodicidade; espaciais, em que há o agrupamento da história em territórios, época ou tendência e, recortes temáticos.⁴⁻⁵

Como a descrição das estratégias metodológicas se orientam por diferentes referenciais teóricos e metodológicos, este texto tem por objetivo instrumentalizar aos autores, pesquisadores, estudantes e interessados em história da enfermagem na condução de estudos que abordem a história oral, a pesquisa documental e os estudos iconográficos.

A HISTÓRIA ORAL EM SUAS VÁRIAS FACES

Neste tópico daremos um enfoque específico à história oral e sua importância nos estudos qualitativos e a forma como é apreendida como método, disciplina ou técnica. A história oral é utilizada por diversas disciplinas das ciências humanas, sociais, saúde e ultimamente nas pesquisas históricas da enfermagem na construção de Biografias de personagens de destaque da profissão, na construção de histórias de vida, acervos de entrevistas orais, na tradição oral com a história de grupos, na história oral temática como também em autobiografias. Um dos objetivos da história oral é dar voz e cidadania às pessoas anônimas, isto é, trazer à luz as realidades que o texto construído não consegue transmitir ou testemunhar eventos, contextos sociais ou culturais.⁶⁻⁸

Mas apesar de seus muitos pontos fortes e sua importância como um método, a história oral enfrenta desafios. A interpretação da história de uma única pessoa necessita ser feita com grande cuidado. As narrativas não são compostas por fatos, mas por memórias e construções que mudam ao longo do tempo e misturam narrativas sociais mais amplas nesta construção. O trabalho de Penny Summerfield⁹ em Londres durante a Segunda Guerra Mundial ilustrou a maneira pela qual, especialmente em tempos de grande revolta social e política, uma narrativa individual se confunde e até mesmo é dominada pela narrativa predominante. Essas grandes narrativas organizam a experiência individual dentro da complexidade da agitação social, moldando as

identidades coletivas em narrativas coerentes, sejam elas nacionais ou profissionais, ou limitadas pela classe, raça ou gênero, mas também narrativas de triunfo ou narrativas de opressão.

Para o historiador, o trabalho é entender as relações entre o contexto social, como grandes questões políticas e econômicas (guerra, migração, recessão) e questões sociais (mudanças na posição das mulheres na sociedade, mudanças na tecnologia, melhorias na educação), de modo que eles sejam capazes de ler como essas forças se modelam e se desenrolam na entrevista de história oral de cada sujeito individualmente. Assim, o historiador pode ver como a subjetividade individual é ativamente moldada e como a narrativa se desenrola em múltiplos níveis na sociedade.⁹

O termo história oral foi utilizado inicialmente no ano de 1948, no livro *The oral history project*, da autoria do professor Allan Nevis, da *Columbia University*, elaborado a partir de depoimentos orais gravados em fita cassete.⁴ A intensificação do interesse no tema aconteceu durante as décadas de 1960 e 1970, com a criação de centros de pesquisa, da Fundação *Oral History Association*, e a inclusão de publicações históricas no "*National Union Catalog: Manuscript Collections*" da Biblioteca do Congresso Americano.¹⁰ A partir daí, sua difusão para outros países da Europa ocorreu quase que imediatamente, passando a fazer parte dos currículos em países como Alemanha, Grã Bretanha, Itália e França, consolidando sua utilização.¹¹

No Brasil, o movimento que iniciou a aceitação da história oral aconteceu em 1971, no Museu da Imagem e do Som, com uma mostra dedicada à memória cultural brasileira. A partir daí, outros eventos foram acontecendo e resultando na criação de centro de pesquisa e laboratórios em história oral, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.¹²⁻¹³

Atualmente, a História Oral vem sendo utilizada pela Enfermagem na valorização de narrativas orais e no resgate das memórias dos profissionais de enfermagem que construíram a profissão. A História Oral é reconhecida como uma história viva, pulsante que nunca se encerra, causando fascínio aos entrevistadores por valorizar o sujeito/indivíduo em sua trajetória de vida, sendo seu testemunho uma importante ferramenta para a reconstrução da história de vida, assim como da história da categoria profissional e da profissão.¹⁴⁻¹⁵

A história oral pode ser conceituada como "um método de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gra-

vador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente".^{15:155} Na pesquisa histórica, a história oral pode ser utilizada de três modos diferentes:³ a) Como disciplina: "a história oral inaugurou técnicas específicas de pesquisa, procedimentos metodológicos singulares e um conjunto próprio de conceitos; este conjunto, por sua vez, norteia as outras duas instâncias, conferindo-lhes significado e emprestando unidade ao novo campo do conhecimento";^{10:7} b) Como técnica: compreende um conjunto de procedimentos para busca de informações, sendo que as entrevistas são mecanismos de operação capazes de guiar a pesquisa; c) Como método: recurso que indica procedimento organizado e rígido de investigação, capaz de garantir a obtenção de resultados válidos para atingir os objetivos do projeto. Privilegia a entrevista como ponto essencial dos estudos.^{10,15}

A história oral temática

Esta tem sido utilizada como uma técnica, na qual as entrevistas têm caráter temático específico para o grupo de estudo, sendo que o entrevistador visa esclarecer os fatos a partir da fala dos entrevistados e da busca de outras fontes documentais. Essa modalidade de pesquisa pode ser considerada como método ou técnica, sendo definida para esclarecer situações conflitantes e/ou polêmicas.¹⁶⁻¹⁷

A história oral de vida

Expressa a narrativa dos sujeitos sobre sua experiência de vida. Normalmente o roteiro de entrevista utilizando esta técnica de coleta de dados é preparado pelo pesquisador de modo a estabelecer uma linha do tempo para o encadeamento dos fatos relatados pelo entrevistado. Este enfoca desde a infância até o tempo histórico que interessa ao pesquisador, que pode ser um momento do passado ou do presente. As perguntas norteadoras são agrupadas em blocos para facilitar a visualização do desencadeamento dos relatos pelo entrevistado.^{8,13,17}

A biografia

Tem sido utilizada pelos historiadores da história oral a fim de resgatar a memória de pessoas significativas para a história. A biografia é tida pelos historiadores como o "mergulho na alma", a escrita de si, revelando a intimidade do entrevistado, assumindo dimensões como a memória ou tradição oral

familiar, as memórias, as autobiografias, a ego-história, os diários, as entrevistas na mídia e os objetos de cultura material como fotos, objetos pessoais e outros.^{18,20} É importante destacar que tanto nos estudos da história oral de vida como da biografia podem ocorrer conflitos nas informações fornecidas sobre o momento histórico/tema de pesquisa, neste caso o pesquisador deve ir em busca das evidências históricas para fundamentar a informação coletada.

Quando a questão de investigação exige uma observação/análise de grupos de indivíduos, uma abordagem frutífera pode ser a da prosopografia. Na prosopografia, os detalhes individuais são reunidos para construir um grupo específico de sujeitos. O fenômeno das enfermeiras líderes - mulheres de grande conhecimento, educação e experiência de vida que atuam em uma rede fechada - poderia ser detalhadamente analisada por essa abordagem metodológica, que capta o máximo de detalhes possíveis de cada membro do grupo e usa as evidências acumuladas para discutir sobre o fenômeno em questão, como eles operam dentro das instituições ou dentro de certos setores da sociedade, ao invés de estudar a vida individual dos atores históricos.²¹

Aspectos essenciais na utilização da história oral como método ou como técnica¹³

- a) Só pode ser empregada em pesquisas sobre temas do presente, ou seja, que a memória dos entrevistados alcance. A realização de entrevistas pressupõe o estudo do acontecimento e/ou conjunturas ocorridas num espaço de aproximadamente 50 a 60 anos;
- b) A história oral deve ser uma produção de documentos históricos para o futuro;
- c) Para evitar os casos e acasos presentes na história oral, é conveniente a realização de entrevistas que acompanhem a trajetória de vida dos informantes ou concentrar as atenções em apenas um período específico de suas vidas. A ênfase é dada a questões de interesse factual ou informativo, ou a questões de cunho interpretativo, que exijam do depoente um trabalho de reflexão crítica sobre o passado;
- d) O pesquisador é responsável e tem participação direta na produção do documento de história oral, permitindo assim uma constante avaliação do documento ainda durante sua constituição. O documento final privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu a história. A posição do entrevistador é muito relevante nesta criação do concebido sobre o vivido tornando imprescindível a sua honestidade, sua sensibilidade e sua competência na condução da entrevista;

- e) Em relação ao registro da entrevista de história oral em sua transcrição deve ser considerada em função das condições de sua produção e atualizada através da linguagem falada.¹⁸

Com relação ao entrevistado na coleta de dados orais

A escolha dos participantes ou grupo de participantes para a realização da entrevista utilizando a metodologia/técnica de história oral é chamada por alguns autores de comunidade de destino.^{8,15-16} Esta é composta por pessoas, clãs e/ou grupos expostos, seus fundamentos psicológicos, de gênero e orientação política, cultural e sexual. Por exemplo, na enfermagem, se estamos estudando os profissionais que contribuíram com a história de uma instituição, denominaríamos de comunidade de destino, a todos os profissionais que trabalharam ou trabalham na instituição em determinado período de tempo. A segunda parte da seleção dos sujeitos denomina-se de colônia, a qual visa organizar a condução dos estudos. É sempre um grupo amplo, do qual se originará a rede. O pesquisador deve estar atento para que a colônia possua características peculiares e elos com a comunidade de destino, entretanto não há um roteiro pré-estabelecido para a seleção. A colônia no exemplo citado anteriormente, seria a definição geral da composição dos sujeitos entrevistados que tivessem as mesmas características, ou seja, formação, unidade de trabalho, posto, tipo de atuação, idade, gênero, dentre outras.

A definição final dos sujeitos da pesquisa histórica que serão convidados a participarem da entrevista, é chamada de rede. Esta é, portanto, a subdivisão da colônia e atende aos objetivos específicos propostos pelo entrevistador em seu projeto. A rede parte da entrevista zero (guia) como ponto orientador da formação das redes subsequentes por meio das próximas entrevistas.^{8,15-16}

Com relação ao momento da entrevista

A entrevista é o momento essencial para a coleta da história oral dos sujeitos do estudo, independente se estivermos falando de história oral temática, biografia ou história de vida. O entrevistador deve estar apropriado do tipo de história oral que utilizará com perguntas norteadoras, seleção do entrevistado e deverá conhecer sua biografia. É composta pela pré-entrevista, entrevista e pós-entrevista. Nada impede que numa pesquisa tenham vários entrevistadores, desde que treinados e conhecedores das etapas do projeto de pesquisa.^{3,8,13}

A pré-entrevista é a etapa que corresponde à preparação do encontro para gravação das entrevistas, exposição do projeto para a rede e explicação de sua participação. O entrevistador deve ter o cuidado com o agendamento e o local da entrevista, o ambiente adequado e a criação de um clima de solidariedade profissional, acolhedor e de respeito.

Na entrevista, o entrevistador deve atentar para identificar adequadamente o entrevistado, ouvir atentamente, deixar o entrevistado à vontade; respeitar o tempo do entrevistado na resposta as perguntas, entendendo que este vai recorrer à memória de um tempo passado para lhe fornecer a informação; coletar o máximo de informações possíveis, e se necessário, agendar um novo encontro; e, antes de mais nada, orientar o entrevistado sobre os cuidados éticos que serão tomados com os dados, além do consentimento livre e esclarecido e o termo de cessão da entrevista.^{8,13}

As perguntas norteadoras a serem formuladas ao entrevistado dependerão da modalidade de história oral escolhida pelo entrevistador. No caso da história oral temática versarão sobre a vivência do entrevistado no tema escolhido e no recorte histórico selecionado. Já na história de vida, o interesse estará voltado para a história da vida do entrevistado para o enfrentamento de uma determinada situação que iniciou no passado e pode continuar no presente. Na biografia, o interesse do pesquisador se dará na vida do entrevistado como um todo, a fim de conduzir o texto biográfico tratando de aspectos pessoais, profissionais e cotidianos.¹³ O entrevistador pode adotar um diário de campo que auxiliará nas anotações de observações efetuadas durante a entrevista, das relações interpessoais e a trajetória da coleta das informações, o que auxiliará na reflexão acerca do conjunto da pesquisa. Ao encerrar a entrevista, o entrevistador deve observar se os objetivos da pesquisa foram contemplados e deixar claro o momento do término da entrevista ao entrevistado.

A pós-entrevista é a etapa da continuidade das entrevistas e dos agradecimentos através de cartas, telefonemas ou e-mails, com a intenção de estabelecer o fluxo do processo.

O processamento da entrevista: da transcrição à transcrição

Neste momento da pesquisa de história oral chamamos a atenção para um dos momentos mais importantes da pesquisa, que consiste da passagem da entrevista da forma oral para a escrita visando a construção do documento histórico. Este momento

é chamado de processamento da entrevista que compreende as etapas de transcrição, conferência de fidelidade da transcrição e copidesque.¹⁸

Para que o processamento aconteça de forma organizada e com qualidade é aconselhável: elaborar uma ficha de orientação para a escuta, da qual constam todas as “informações necessárias a compreensão do depoimento, desde a lista de nomes próprios proferidos, passando pela explicação de trechos pouco claros, pela correção dos dados inexatos e o esclarecimento de palavras ou frases difíceis de entender, até a descrição de gestos, expressões faciais ou outras circunstâncias que acompanham e muitas vezes alteram o conteúdo do discurso”.^{15:174}

A transcrição³ deve ser preferencialmente realizada pelo entrevistador ou por equipe fixa de transcritores. Alguns pesquisadores defendem que a transcrição deve ser fidedigna da fala verbal e não verbal, assim como dos ruídos constantes no momento da entrevista. A transcrição na história oral visa dar vida ao tempo vivido e a experiência do entrevistado no tempo histórico que se está tratando. É importante que antes de começar a transcrição propriamente dita, que o entrevistador/transcritor ouça um trecho gravado, para se acostumar com o ritmo da entrevista e o falar característico de cada pessoa. É necessário que o transcritor se esforce em ouvir as frases, antes de transcrevê-las. Isso impede que ele antecipe palavras ao entrevistado antes de ter ouvido a conclusão de seu pensamento, e facilita a pontuação, evitando que encerre uma sentença onde há apenas uma pausa.

Como é realizada a apresentação do material transcrito?

A pessoa que está realizando o trabalho de transcrição deve reproduzir tudo o que foi dito, sem fazer cortes ou acréscimos, oportunidade em que realiza a conferência de fidelidade e de copidesque. Caso não consiga compreender determinada palavra ou trecho, deve indicar a ocorrência entre colchetes e em negrito para ser reconhecida no momento da conferência de fidelidade. As palavras devem ser escritas de acordo com a norma ortográfica. As marcações ocorrem na passagem de narrativas orais para a forma escrita onde são necessárias para informar o pesquisador sobre os elementos que ultrapassam o conteúdo estrito das palavras proferidas. Elas têm função de suprir algumas das deficiências que resultam da passagem do documento escrito como reproduzir o tom de voz, seu ritmo, sua pronúncia. É no momento da

transcrição que elas serão incluídas no texto escrito. Um tipo de marcação utilizada é a Interrupção de Gravação. Esta marcação permite ao pesquisador que consulta a entrevista compreender mudanças de assunto ou abordagem que ocorrem após interrupção da conversa. É sinalizada com colchetes no local onde ocorrem.

A transcrição se compromete em ser um texto recriado em sua plenitude especialmente para evitar vícios de linguagem, gírias, erros gramaticais ou ideias mal formuladas. Com isso afirma-se que há interferência pesquisador/autor no texto que será legitimado na conferência.¹⁸

A carta de cessão da entrevista ao entrevistador poderá ocorrer contemplando a totalidade da entrevista ou apenas algumas partes dela. Nesta carta o entrevistado cede o direito de utilização e divulgação das informações contidas na entrevista e de sua identidade. Dependendo do objeto de estudo, pode conter a autorização para o uso do nome do entrevistado no estudo e não pseudônimo. Todos os limites de utilização da entrevista devem estar descritos na carta de cessão de forma clara e pessoal, sendo preferencialmente registrada em cartório.^{8,13,18}

O arquivamento consiste na guarda do material coletado em ambiente seguro, garantindo o uso imediato ou posterior. O entrevistador deve ter cópias das gravações, em locais diferentes. Estas devem ser catalogadas com data, local, tema e situação da entrevista; as caixas de guarda devem ser identificadas. A conservação do acervo é de total responsabilidade do entrevistador (temperatura, manuseio, luz, poeira, dentre outros).

Os cuidados éticos devem ser vivenciados e respeitados em todas as etapas da pesquisa. Na entrevista, o pesquisador deve ter claro sua responsabilidade para não prejudicar o entrevistado com relação ao exposto, ter cuidados com colocações pessoais da vida do entrevistado e ter a responsabilidade de realizar a devolutiva da pesquisa à rede/colônia, através da apresentação dos produtos da pesquisa.

A PESQUISA DOCUMENTAL COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL E COMPLEMENTAR

A compreensão histórica como conhecimento científico elucida significados para a enfermagem e sobre a profissão e, para as relações que se estabelecem no cenário social e de saúde. Da mesma forma, o estudo histórico traz à tona acepções que contextualizam sócio-econômica e politicamente a evolução profissional. Diante disso, a historio-

grafia é o conhecimento direto e de observação da sociedade e das particularidades dos indivíduos e fatos, que emergem de testemunhos, materiais e documentos. Aos fatos será atribuída relevância a partir da interpretação e tratamento do historiador e, de como e que questionamentos faz às evidências.³

Na pesquisa, a utilização de documentos propicia o alcance de informações objetivas no contexto subjetivo da história. Ao adentrar na utilização documental, faz-se mister compreender, no que tange à exploração e tratamento dos materiais, o exame desses documentos a partir do método, da técnica e da análise histórica. Os documentos aparecem como fontes e são materiais contemporâneos ou retrospectivos que contêm matérias orais e escritas, textos de gêneros diversos, vestígios e documentos administrativos, livros, e outros materiais bibliográficos. A temporalidade é evidenciada por uma cronologia, respeito à sucessão do tempo. E a globalidade denota a investigação de todas as atividades da sociedade, coletivas e individuais. Entendemos desta forma, que a pesquisa histórica tem a documentação como método quando é universo de informações historiográficas e apresenta processos de escolha, organização, análise e síntese. Em explicação, as técnicas correspondem ao conjunto de operações de coleta, observação e tratamento das informações, para converter os fatos em dados analisáveis.

A análise e crítica das fontes e observação documental, na metodologia historiográfica, são uma obrigatoriedade. Define-se pelo conjunto de técnicas que permite constatar a confiabilidade e adequação das informações, para a apreciação e explicação de processos históricos, ou seja, apurar a credibilidade e a representatividade do material.¹⁹ Estas características, para a confiabilidade das fontes, precisam estar intimamente relacionadas aos pressupostos, hipóteses dos fatos a serem estudados e a decisão metodológica.

A confiabilidade requer, para a crítica documental, variadas técnicas, as quais incluem arqueologia, laboratórios, técnicas arquivistas, críticas textuais e, principalmente, conhecer a história da própria fonte.¹

Para iniciar uma pesquisa documental, na perspectiva histórica, é imprescindível que o historiador se aproprie dos locais onde pode encontrar os materiais de análise, e as fontes que são importantes para responder à hipótese e ao método do estudo em pauta e, além disso, se essas fontes são confrontáveis e comparáveis. A confrontação é a atividade de experimentação, que relaciona informações e confirma os fatos elencados pela hipótese, para validação.

A comparação aparece na pesquisa histórica para explicar os dados, as realidades postas e eventos de acordo com as teorias definidas para o estudo.

Quando o historiador busca a informação em documentos, para fundamentar a pesquisa precisa classificar as fontes históricas para empreender a avaliação desses documentos e para imprimir relevância ao estudo histórico.¹⁹ O pesquisador dispõe de critérios de classificação do material historiográfico que se referem à procedência das fontes diretas ou indiretas; a intencionalidade que pode se apresentar como voluntária ou involuntária; critério de qualidade que constitui o material e/ou cultural; e, o critério quantitativo que analisa a fonte advinda de meios tecnológicos, digitalizados e informatizados.

A documentação escrita traz em seu rol de materiais de investigação, a arquivista, a bibliográfica e a hemerográfica. A primeira centra-se na documentação de arquivo, de informações factuais, papiros, inscrições ou manuscritos. A fonte bibliográfica caracteriza-se pela exploração de materiais acadêmicos, como teses, dissertações, artigos científicos, livros, e, a terceira, o material hemerográfico corresponde aos estudos decorrentes da imprensa, censos, informes, anuários, estatísticas, obras seriadas.⁴

Com os documentos escolhidos e explorados, o olhar do pesquisador recai sobre a análise das informações, que emergem do material histórico. É uma etapa em que o historiador compreende os fatos, os interpreta, sintetiza as informações e, os estuda em consonância com o referencial teórico, objetivo e contexto em estudo.

A essencialidade dos documentos para a pesquisa histórica está diretamente relacionada à escrita da história, linguagem utilizada, símbolos e signos do documento propriamente dito e da riqueza do que de seu conteúdo o historiador traduz como conhecimento.

AS FONTES ICONOGRÁFICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA PESQUISA HISTÓRICA

Ao tratar de fontes iconográficas é importante dizer de que se trata: nos estudos históricos podemos considerar como tal, as pinturas, fotografias, anúncios publicitários dentre outros, que podem ser importantes como fontes históricas de alguma sociedade nas quais foram produzidos. “A pesquisa iconográfica pode enriquecer um texto sobre um período histórico com imagens de esculturas, obras arquitetônicas, quadros ou fotografias de pessoas. A iconografia de uma obra editorial “é o conjunto das imagens que integram essa obra, seja um livro, série ou coleção”.^{20:14}

Os termos iconografia e iconologia foram lançados no universo da história da arte durante as décadas de 1920 a 1930. Em 1953 foi publicado pelo escritor italiano Cezare Ripa um livro renascentista de imagens com o título de *Iconologia*, que tinha por objetivo servir aos artistas da época e orientá-los na representação de subjetividades, tais como virtudes, vícios, sentimentos e paixões humanas. Esta obra foi considerada um tratado de arte e uma referência para o estudo da iconografia, cujo termo, só começa a ser utilizado no início do século XIX.²²

O que diferencia a iconografia da iconologia é que a primeira pode ser considerada um método analítico e a segunda um método sintético.²⁰ A iconografia é uma prática de erudição por excelência, trata de catalogar, examinar e descrever a ocorrência de certos elementos visuais, é uma disciplina descritiva. A iconologia é um método histórico que tem por objetivo fazer a síntese dos dados obtidos na análise iconográfica. O uso da iconologia para a pesquisa das obras de arte empreende uma grande contribuição, pois a partir da iconografia de uma obra de arte que explicitaria o tema desta e a iconologia permite construir um discurso situado na historicidade da obra e apresentar a história.

Dentre as fontes iconográficas, a fotografia, foi ganhando cada vez mais espaços em todos os campos de investigação.²²⁻²³ Do ponto de vista da pesquisa histórica, a fotografia, demorou a encontrar o seu lugar entre as fontes históricas, tendo sido incorporada, especialmente, desde Marc Bloch, um dos fundadores da *Revista dos Annales*.²² Na área da enfermagem, foram desenvolvidas algumas dissertações e teses, além de artigos científicos que abordaram aspectos relativos a identidade profissional, por meio dos uniformes, das posturas, dos gestos e sua representatividade.²⁴⁻²⁵

Entende-se que a fotografia em si precisa de outras fontes que a subsidiem, considerando alguns aspectos: um apego à tradição textual além das dificuldades que o pesquisador encontra no processo de pesquisar. Também não pode se esquecer das questões relativas à própria realidade fotográfica, as múltiplas formações dos pesquisadores, que originam visões diferentes sobre o mesmo objeto, além da natureza técnica da imagem fotográfica.²² O próprio ato de fotografar, apreciar e consumir fotografias, e os problemas relacionados com a análise do conteúdo da mensagem fotográfica.²³

Por narrar esteticamente o passado, a iconografia resgata a memória e a compreensão da visão de um determinado período histórico, muitas vezes, um passado ignorado por aqueles que acabam

olhando apenas como imagem ilustrativa, sendo necessário um maior desprendimento no sentido de ter um olhar mais sensível, para ler o que realmente há por trás de tal representação. E esta maneira de olhar de forma peculiar a pintura histórica, tem que provir do historiador, uma vez que: “a tarefa do historiador é recuperar a visão de período, a maneira de ver culturalmente específica, peculiar”.^{26,260} É fundamental o questionamento das imagens, pois elas trazem informações que não estão à mostra e o desvelamento tem que ser realizado para encontrar o que está por trás da imagem ali expressa. As problematizações, as hipóteses, as contraposições devem existir em torno da imagem, a fim de revelar a sua essência, há sempre um significado do outro lado do que é representado.²⁷

Isso requer que sejam realizadas inferências em torno do que a imagem representa, quando foi criada e para qual uso ou finalidade.²⁶ As imagens históricas são recheadas de intencionalidades, cabendo a quem irá trabalhar com elas um questionamento e um investigar, a fim de contrapor, argumentar, levantar hipóteses e buscar evidências de fatos que possam ser verificados, refutados e construídos com novas perspectivas de análise, buscando sempre a relação que estas imagens podem ter no passado e presente e de que forma se constituirão em elementos para o futuro.

A ANÁLISE HISTÓRICA

Os conteúdos documentais na pesquisa histórica são analisados por técnicas qualitativas por meio da análise de conteúdo e análise do discurso.³

A análise de dados históricos, sob as técnicas quantificadoras, atua como instrumento de tratamento dos dados. Na pesquisa histórica a quantificação mostra-se como possibilidade de estabelecimento de relações e explicações comportamentais. O processo de análise dos documentos sobre o conteúdo é realizado sob dois pontos, a unidade de registro e a unidade de conteúdo. O pesquisador escolhe segmentos próprios dentro do texto para realizar a análise como a frequência de aparição de palavras, ou expressão ou personagens. A unidade de registro explora o contexto em que aparecem as palavras ou unidades.^{21,28} A partir desta codificação dos conteúdos documentais são realizados registros, que podem seguir a forma de anotações no próprio material de codificação, ou a distribuição em esquemas e sínteses. As anotações registradas precisam ser aproximadas pela significação e tema, após a leitura intensa de todo o material essas junções resultam na categoria de análise. A categorização é o conjunto de significância

que emergiu da observação historiográfica é nesta fase que o pesquisador traz à tona o corpo histórico documental. Leituras recorrentes em busca de novas informações são realizadas. A partir daí reside o diálogo, o confronto do comportamento e fenômeno social em estudo com a teoria e resulta na escrita, no conhecimento histórico construído.

CONCLUSÃO

O paradigma anunciado pela Nova História amplia as múltiplas possibilidades de fontes históricas e estratégias metodológicas válidas e confiáveis. Neste contexto, a enfermagem enquanto profissão da saúde tem uma historicidade que necessita ser revisitada em suas representações objetais/simbólicas/sagradas, culturais, sociais, econômicas e políticas. A busca das evidências no olhar instigante do historiador na leitura dos materiais de conteúdo histórico possibilita recuperar a visão do período em todas suas dimensões revistando de forma crítica o passado e seus discursos.

A enfermagem se fortalece a partir dos estudos históricos, pois esses trazem à luz toda a historicidade imprimindo novas dimensões dos saberes e práticas, com diversificadas visões do mundo e da ciência. A consolidação de metodologias da investigação histórica é fundamental para a construção crítica e de inferência historiográfica. A reflexão estabelecida neste texto traça estratégias de determinados métodos e técnicas da pesquisa histórica e sua relevância para os estudos da história nas áreas do conhecimento e da Enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Zytkeuwisz GV, Padilha MI, Carlos DJD, Maia ARCR, Villarinho MV, Moreira AR. History of Health in Brazil: Research Groups, Researchers and Publications. *Hist Enferm Rev Eletronica* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jul 19]; 6(2):204-20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100026&script=sci_arttext&tlng=en
2. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Nursing history research groups: the Brazilian reality. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jul 19]; 46(1):186-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100026
3. Padilha MICS, Borenstein MS. The methodology of historic research in the nursing. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2005 Out-Dez [cited 2017 Jul 19]; 14(4):575-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000400015
4. Aróstegui J. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru (SP): EDUSC; 2006.
5. Grypma Sonia. Critical Issues in the use of biographic methods in nursing history. In: Lewenson S, Herrman EK. *Capturing Nursing History: A guide to historical methods in research*. New York (US): Springer Publishing Company; 2008.
6. Pinsky CB. *Fontes Históricas*, 3ª ed. São Paulo (SP): Contexto; 2010.
7. Thompson P. A Voz do passado: história oral. 3ª ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2002.
8. Meihy JCSB. *Manual de história oral*. 5ª ed. São Paulo (SP): Loyola; 2005.
9. Summerfield Penny. *Reconstructing Women's Lives: Discourse and Subjectivity in Oral Histories of the Second World War*. New York (US): Manchester University Press; 1998.
10. Ferreira MM, Amado J. Apresentação. In: Ferreira MM, Amado J, organizadores. *Usos & Abusos da história oral*. Rio de Janeiro (RJ): Editora da FGV; 2001.
11. Joutard P. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: Amado J, Ferreira MM. *Usos & abusos da história oral*. cap 4. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FGV; 2001. p. 267-77.
12. Ferreira MM, Fernandes TM, Alberti V. *História Oral: desafios para o século XXI*, Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz/Casa Oswaldo Cruz/CPDOC- Fundação Getúlio Vargas; 2000.
13. Padilha MI, Maia AR, Escobar VMJ, Borenstein MS. Metodología de la investigación histórica en enfermería. In: Prado ML, Souza ML, Monticelli M, Cometto MC, Gómez PF. *Investigación cualitativa en enfermería: metodología y didáctica*. Washington (US): Organización Panamericana de Salud, Paltex; 2013. _
14. Gomes AC. Associação Brasileira de História Oral, 20 anos depois: O que somos? O que queremos ser? *História Oral*. 2014; 17(1):163-92.
15. Alberti V. Fontes orais: histórias dentro da história. In: Pinsky CB, organizador. *Fontes históricas*. São Paulo (SP): Contexto; 2010. p.155-202
16. Meihy JCSB, Holanda F. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo (SP): Contexto; 2007.
17. Freitas SM. *História oral: possibilidades e procedimentos*. 2ª ed. São Paulo (SP): Associação Editorial Humanistas; 2006.
18. Alberti V. *Manual História oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora FGV; 2013.
19. Silva LRC, Damaceno AD, Martins MCR, Sobral KM, Farias IMS. Pesquisa Documental: Alternativa investigativa na formação docente. In: *Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul-brasileiro de Psicopedagogia*, 2009 Out 26-29. Curitiba, Brasil. Curitiba (PR): PUCPR; 2009.
20. Mariano, Sara Maria Britto. A estruturação de notações na iconografia, música, dança e escrita como base para a reflexão acerca dos códigos escriturais no

- teatro [dissertação]. Brasília (DF): Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes; 2013.
21. Keats-Rohan KSB. *Prosopography approaches and applications: A handbook*. (Prosopographica et Genealogica). Oxford (UK): Papaerback; 2007.
22. Kossoy B. Construção e desmontagem do signo fotográfico. In: Kossoy B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo (SP): Ateliê Editorial; 2002.
23. Sonego MJF. A fotografia como fonte histórica. *Historiæ*. 2010; 1(2):113-20
24. Teodosio SSS, Silva ER, Padilha MI, Mazera MS, Borenstein MS. Oral history and documental investigation as a research itinerary in nursing: a bibliometric study (2000-2014). *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jul 19]; 20(4):e20160087. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400205&lng=en
25. Peres MAA, Padilha MICS. Uniform as a sign of a new nursing identity in Brazil (1923-1931). *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 Mar [cited 2017 Jul 18]; 18(1):112-21. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140017>
26. Burke, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru (SP): Edusc; 2004.
27. Mauad, Ana Maria. Fotografia e história, possibilidades de análise. In: Ciavatta M, Alves N, organizadores. *A leitura de imagens na pesquisa social. História, comunicação e educação*. São Paulo (SP): Cortez; 2004. p.19-36.
28. Santos TCF, Oliveira AB, Gomes MLB, Peres MAA, Almeida Filho AJ, Abrão FMS. Rituales patrióticos y religiosos: contribución a la identidad de las enfermeras brasileña y española (1937-1945). *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013 Mar [cited 2017 Jul 19]; 17(1):104-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100015>